

ENDIVIDAMENTO AVANÇOU EM SETEMBRO, MAS COM MENOS FÔLEGO

Proporção de endividados cresceu em setembro, mas em intensidade menor do que nos últimos meses. Alta se deu pela contratação de dívidas entre mais consumidores de rendas média e baixa e público feminino.

Volume de famílias com contas atrasadas tem maior crescimento anual em oito anos.

Síntese dos Resultados			
	Total de Endividados	Dívidas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
set/21	74,0%	25,5%	10,3%
ago/22	79,0%	29,6%	10,8%
set/22	79,3%	30,0%	10,7%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) cresceu pela terceira vez, alcançando 79,3% do total de lares no País em setembro. No entanto, a alta da proporção de endividados desacelerou na passagem mensal, com incremento de 0,3 p.p., o

menor desde abril deste ano. Em relação a setembro do ano passado, a proporção de endividados também desacelerou, com aumento de 5,3 p.p., a menor taxa desde julho de 2021.

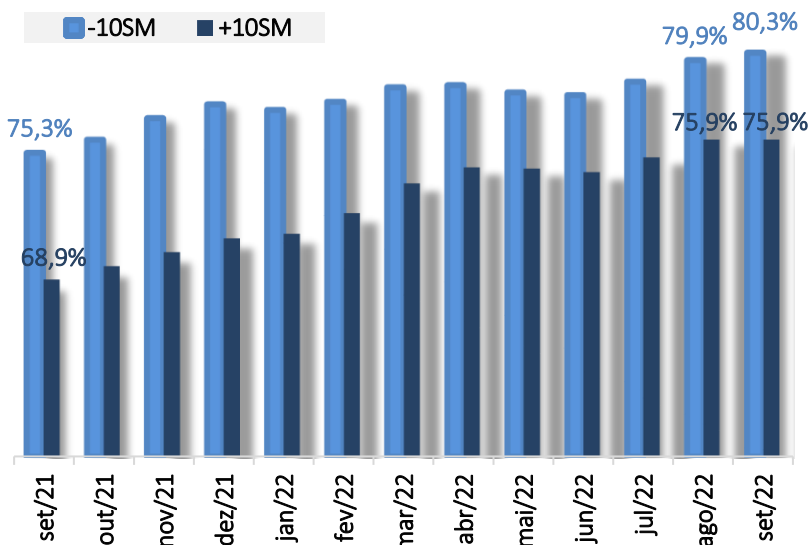
Proporção de endividados - gênero			
Brasil	set/22	ago/22	set/21
Homens	78,2	78,3	73,1
Mulheres	80,9	80,0	75,0

O endividamento avançou entre as mulheres, de agosto para setembro (+0,9 p.p.), enquanto caiu ligeiramente entre os homens (-0,1 p.p.). No intervalo de um ano, as mulheres também contrataram mais dívidas do que os homens (+5,9 p.p. e +5,1 p.p., respectivamente), principalmente no cartão

de crédito e no cheque especial, as duas modalidades em que houve crescimento da proporção de mulheres endividadas.

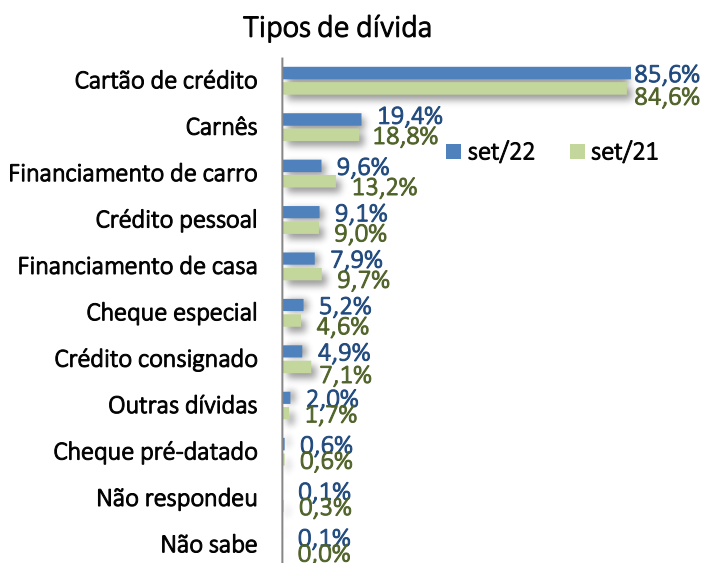
A melhora progressiva do mercado de trabalho, as políticas de transferência de renda mais robustas e a queda da inflação geral nos últimos meses refletem-se positivamente na renda disponível. Mas o orçamento das famílias de menor renda segue apertado com nível de endividamento alto, bem como os juros elevados, que pioram as despesas financeiras associadas às dívidas em andamento.

Proporção de endividados - faixas de renda



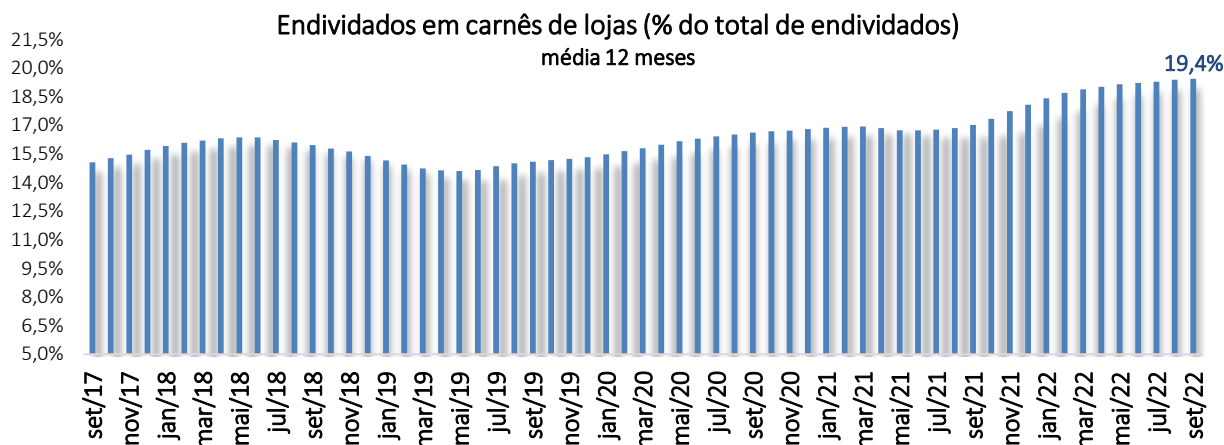
Pela primeira vez na história da pesquisa, a proporção de endividados entre os consumidores de menor renda ultrapassou a marca de 80%. Entre agosto e setembro, a alta da contratação de dívidas concentrou-se entre as famílias com até 10 SM de rendimentos mensais (+0,4 p.p.). No grupo de famílias com maior renda, a proporção de endividados manteve-se estável no mês, mas cresceu mais em um ano do que entre as famílias consideradas mais pobres (+7 p.p. e +5 p.p., respectivamente).

Modalidades: cartão de crédito, carnês de loja e cheque especial destacaram-se em um ano



Cartões de crédito, carnês de loja e cheque especial foram os tipos de dívida que mais cresceram em um ano (+1 p.p., +0,6 p.p., +0,6 p.p., nesta ordem). As mulheres são as mais endividadas no cartão de crédito e no cheque especial, atualmente. Nas demais modalidades de dívida, o público masculino está mais numeroso, superando o feminino. Nas dívidas diretas com o varejo, o volume de endividados nos carnês de loja vem crescendo desde maio deste ano, e o total de famílias com dívidas na modalidade alcançou 19,4% em setembro, mantendo a estabilidade em relação a agosto. No recorte por faixa de

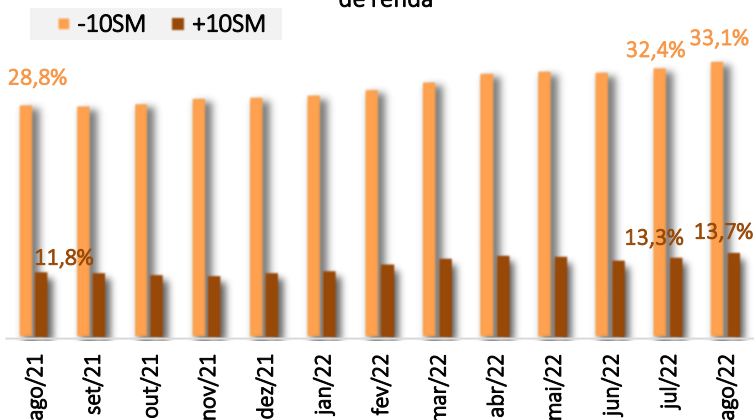
renda, no entanto, a proporção de endividados nos carnês entre os com até 10 SM de rendimentos atingiu o maior volume desde fevereiro (20,1%, +0,3 p.p., ante agosto), revelando que estes consumidores estão na dinâmica de diversificação do endividamento e buscando alternativas de crédito mais baratas, com a elevação dos juros. Quando se olha o filme dos últimos cinco anos, o avanço do crédito operado pelo varejo tem resultado no maior volume de endividados de forma geral no Brasil.



Dívidas atrasadas: atrasos dentro do mês atingem cada vez mais famílias

Cresceu pelo terceiro mês em setembro o volume de consumidores que atrasaram o pagamento de dívidas, alcançando o novo recorde de 30% do total de famílias no País. O indicador expandiu 0,4 p.p., no mês, e +4,5 p.p., em um ano, o maior aumento anual desde março de 2016.

Proporção de famílias com dívidas em atraso - faixa de renda



Embora os atrasos tenham crescido no mês e no ano entre os consumidores nas duas faixas de renda, as dificuldades de pagamento de todos os compromissos do mês são mais latentes entre as famílias de menor renda. Esses consumidores seguem enfrentando desafios na gestão de seus orçamentos mensais, especialmente no contexto de juros elevados. As taxas de juros nas linhas de crédito para pessoas físicas cresceram 13,5 p.p. em um ano, de acordo com os dados do Banco

Central, chegando à média de 53,9%. Por outro lado, a boa notícia é que a proporção dos que afirmam não ter condições de pagar as dívidas já atrasadas e que permanecerão inadimplentes teve ligeira queda entre agosto e setembro (de 10,8% para 10,7%). A redução foi apontada entre as famílias com até 10 SM (de 13% para 12,9%), mas o indicador para esse grupo ainda está 0,7 p.p. acima da proporção registrada em setembro do ano passado.

Sobre a Peic:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futuro. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com dívidas em atraso – consumidores com dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.